

QUESTÃO 1

a)

O estudante deverá comparar os valores que estão indicados no primeiro gráfico, entre as seis barras, e perceber que a América Latina tem a maior porcentagem de pessoas que responderam “sim”.

Na segunda parte, precisará comparar novamente os valores com o valor da primeira barra e obterá que a opção Ásia/Ilhas do Pacífico, que tem percentual de 57%, é a que mais se aproxima da média global, de 55%.

b)

O estudante deverá analisar o segundo gráfico, identificar o percentual de 15% de respondentes da Austrália e Nova Zelândia e calcular o número de respondentes, levando em conta o total de respondentes de 31 mil pessoas. Obterá 4.650 respondentes. Na segunda parte, deverá utilizar o primeiro gráfico para perceber que 50% destes respondentes escolheram “sim”, ou seja, 2.325 pessoas.

QUESTÃO 2

a)

O valor arrecadado em 2021 foi de R\$ 2.240,00, como dado no enunciado. O valor arrecadado em 2022 foi de R\$ 500,00 + R\$ 1.000,00 + R\$ 1.300,00, portanto R\$ 2.800,00. Como $2.800/2.240=1,25$, este valor foi de 25% maior que o arrecadado em 2021.

b)

Para obter o valor que Rodrigo gastou, será preciso primeiro calcular o valor de cada um dos pratos vendidos pela barraca. Para isto, precisaremos montar um sistema. Seja x o preço do sanduíche, y o preço do pastel e z o preço do cachorro-quente. Da tabela apresentada, podemos construir o seguinte sistema, que leva em conta os valores vendidos em cada um dos dias:

$$10x+20y=500$$

$$20y+40z=1000$$

$$20x+40y+20z=1300$$

Esse sistema pode ser resolvido de várias formas, e uma delas é isolar a variável x na primeira equação, obtendo $x=50-2y$, e substituindo nas outras duas equações, obtendo as equações $y+2z=50$ e $z=15$. Logo, $y=20$ e daí, fazendo a substituição na primeira equação, chegamos a $x=10$. Portanto, Rodrigo gastou $10+15+20=45$ reais.

QUESTÃO 3

a)

Como 73% utilizam o TikTok, 27% dos jovens entrevistados não utilizam esta rede social. Como 27% de 9.000 é 2.430, essa é a quantidade de jovens que não utilizam o TikTok.

b)

Como 81% utilizam o Instagram, somente 19% não o utilizam. Caso estes 19% utilizem o Snapchat, teríamos que 77%-19% utilizam ambas as redes sociais, ou seja, 58%, o que nos dá 5.220 jovens.

Outra solução: como 77% utilizam o Snapchat, 23% não o utilizam. Se todos os 23% utilizassem o Instagram, teríamos 81%-23% = 58% que usariam ambas as redes sociais.

QUESTÃO 4

a)

Para que o vértice da parábola seja o ponto indicado, primeiro é necessário obter as coordenadas do vértice, dependendo de a, b . Como estas coordenadas são $(-b/2a, -\Delta/4a)$, onde $\Delta=b^2+12a$, precisamos que $b=2a$ e $b^2+12a=16a$, ou seja, $b^2-4a=0$, o que nos dá $b^2-2b=0$, ou seja, $b=0$ ou $b=2$. Como $b=0$ leva a $a=0$, que é uma resposta inválida, segue que $b=2$ e daí $a=1$.

b)

Para que a parábola e a reta se encontrem em dois pontos distintos, precisamos que a equação $-2x^2+bx-3=2x-1$ tenha duas soluções distintas. Isto acontecerá se $\Delta > 0$. Assim, da equação $-2x^2+(b-2)x-2=0$, obtemos que $\Delta=(b-2)^2-16$. Para que $\Delta > 0$ devemos ter $b > 6$ ou $b < -2$.

QUESTÃO 5

a)

A área da superfície é de $3 \times 1 = 3 \text{ m}^2$. Como cada metro quadrado do papel de parede custa R\$ 20,00, o custo total será de R\$ 60,00.

b)

Na planificação da figura, a fita de led enrolada na pilastra se torna a hipotenusa de um triângulo retângulo de lados medindo 1 e 3. Portanto, a fita precisará medir no mínimo $\sqrt{10} \text{ m}$.

QUESTÃO 6

a)

Como após 10 minutos restaram somente $1/10$ do total inicial de bactérias, temos que $C/10 = C \cdot [10]^{-(10b)}$, ou seja, $[10]^{-1} = [10]^{-10b}$ e, com isso, temos a equação $-10b = -1$, o que nos dá $b = 1/10$. Calculando agora para $t = 20$ minutos, temos $Q(20) = 5.000.000 \cdot [10]^{-2} = 50.000$ bactérias.

b)

Sabendo que $b = 3$, queremos determinar o tempo t para que $C/2 = C \cdot [10]^{-(3t)}$, ou seja, $1/2 = [10]^{-(3t)}$. Aplicando logaritmo na base 10 em ambos os lados da equação, temos que $-\log \log 2 = -3t$, ou seja, $t = 2/3 \approx 0,667$ minutos, ou cerca de 40 segundos.

INTERDISCIPLINAR DE CIÊNCIAS HUMANAS

QUESTÃO 7

a)

O candidato deveria justificar que o Brasil faz parte de uma identidade latino-americana pelos vínculos históricos, geográficos, sociais e culturais que o aproximam dos demais países do continente. A experiência colonial, a diversidade cultural e os processos políticos vivenciados por diferentes grupos e povos ultrapassam a experiência nacional e auxiliam na construção de uma identidade latino-americana. Dentre os aspectos culturais e econômicos, o candidato poderia explorar a dimensão periférica do continente na ordem global, o subdesenvolvimento, e a desigualdade econômica e social comum aos diferentes países. A visão cultural expressa-se na letra da canção de Belchior, em que o jovem assume ser um rapaz latino-americano sem dinheiro, familiares importantes ou cultura urbana. O Brasil também compartilha com diferentes países da América Latina a identidade cultural marcada pela presença de populações originárias e afrodescendentes, cada qual com suas práticas e históricas formas de resistência.

b)

A obra de Torres García, "América Invertida", foi amplamente difundida como uma forma de resistência cultural e política da América Latina. O continente foi marcado por um imaginário de revoluções, utopias e resistências diante das experiências autoritárias, como as ditaduras civis-militares iniciadas nas décadas de 1960/70. A releitura de 2022 incorpora a bandeira utilizada por povos originários (Wiphala) e resgata o protagonismo desses grupos nos movimentos sociais recentes que ressignificam o imaginário de uma identidade que contempla saberes e concepções de mundo dos povos originários, assim como as demandas desses grupos e a valorização de suas culturas, costumes e direitos.

QUESTÃO 8

a)

Josué de Castro discutiu profundamente o problema da fome no Brasil, mostrando como tal problema, por afetar negativamente a legitimidade dos Estados e de seus governantes, foi ocultado da esfera pública, o que o configura, portanto, como uma questão política. Mostrar a fome afetaria a imagem e a identidade nacional, ferindo ainda a visão

patriótica. A invisibilidade da fome é também uma questão moral criminosa, já por afetar, por exemplo na atualidade brasileira, um contingente de 33 milhões de pessoas, com o país tendo retornado ao Mapa da Fome da ONU sem que medidas efetivas de combate tenham sido pelo Estado – não obstante o fato de o Brasil ser um grande exportador de alimentos. A segurança alimentar é um direito e a fome atenta contra a vida e contra condições dignas de sobrevivência.

b)

A fome da população, segundo o trecho de Ladislau Dowbor, é resultado de decisões políticas e corporativas. Trata-se, portanto, de uma questão de responsabilidade do Estado, que deve gerir a organização econômica e social, não sendo um fenômeno da natureza. Pode-se citar, como aspectos históricos e sociais que contribuíram para a existência da fome do Brasil, na longa duração, a ausência de políticas de distribuição de terras, posto que por meio do processo colonial houve no Brasil concentração de terras para monoculturas de exportação. A desigualdade econômica, assim, jogou a maior parcela da população brasileira, historicamente, para uma situação de vulnerabilidade social e, muitas vezes, de fome, ligada à extrema pobreza. Podemos citar, também, como causas da fome, as secas do início do século XX, as migrações massivas campo-cidade que afastaram as comunidades das culturas de subsistência, a ausência de políticas de assistência social até o início do século XXI – quando, segundo o gráfico, a fome diminui no Brasil graças a políticas assistenciais criadas no período. A situação da insegurança alimentar regrediu a partir de 2013 e se intensificou depois de 2018. O aumento vertiginoso da fome em 2017/2018 é associado à adoção de políticas governamentais como o desmonte de políticas públicas de combate à pobreza, tais como os cortes de verbas para programas sociais, os cortes de incentivos à agricultura familiar, além da má gestão na pandemia da covid-19 no Brasil, resultando em inflação, altos níveis de desemprego, ataque a direitos trabalhistas e carestia.

GEOGRAFIA

QUESTÃO 9

a)

Entre os conflitos existentes na região, destacam-se: a disputa pelo controle da navegação e pela instalação de bases militares no mar do sul da China. Há uma reivindicação da China pela manutenção da soberania territorial das águas marítimas e controle dos arquipélagos localizados na região; os EUA, por seu turno, reivindicam a manutenção da região com o *status* de águas internacionais, o que possibilita a livre navegação; há ainda uma disputa pela área de influência de Taiwan, denominada pela China de “província rebelde”, com a China reivindicando aquele espaço como fazendo parte de seu território nacional. Além disso, os Estados Unidos, que apoiam a independência de Taiwan, têm interesses geopolíticos e econômicos associados à ampliação do comércio internacional com a ilha, sobretudo porque Taiwan possui uma localização estratégica no sul da Ásia – área de intenso fluxo marítimo –, e uma base produtiva industrial de elevada inovação que atende a demanda de diversos setores industriais.

b)

Entre os recursos naturais disputados no Mar da China Meridional, constam: recursos pesqueiros e reservas de combustíveis fósseis, como petróleo e gás natural. Transportam-se pela região sobretudo produtos industrializados e petróleo e seus derivados.

QUESTÃO 10

a)

Centros financeiros *Offshore* têm políticas fiscais e regulatórias flexíveis, permitindo a transferência de capital sem tributação e, por isso, atraem grande quantidade de fundos de investimento. São também lugares que concentram sofisticados serviços financeiros. Alguns centros *Offshore* funcionam como paraísos fiscais voltados a burlar completamente as legislações tributárias dos Estados nacionais, permitindo que grandes fortunas individuais e poderosas corporações escapem, por exemplo, da cobrança de impostos. Oferecem aos investidores sigilo e anonimato e podem favorecer atividades ilícitas, como a lavagem do dinheiro derivado do comércio ilegal de armas e drogas. No sistema técnico de telecomunicações que permitem aos fundos eletrônicos cruzarem as fronteiras nacionais com facilidade, destacam-se os seguintes elementos: cabos submarinos, rede de fibra óptica terrestre, satélites, internet; entre outros

b)

São exemplos: Ilhas Virgens Britânicas, Ilhas Cayman, Bahrein, Bahamas, entre outros. Investimentos em paraísos fiscais são feitos para se burlar as barreiras tributárias dos Estados nacionais, acarretando severa evasão fiscal; desse modo, os governos deixam de regular parte dos fluxos financeiros e arrecadar os impostos necessários à execução de políticas públicas de combate à desigualdade social.

QUESTÃO 11

a)

A partir dos dados da tabela, observam-se os seguintes fenômenos: de ordem técnica, o aumento da mecanização no processo produtivo agropecuário brasileiro e, de ordem social, a redução do emprego (ou das ocupações) nas áreas rurais. Como consequência, há o aumento do êxodo da população rural em direção às cidades, impulsionando a pobreza e a crise urbana. Além disso, a modernização do campo vem beneficiando, especialmente, os grandes proprietários de terras produtores de *commodities* (como a soja) para atender o mercado externo, entre outras consequências.

b)

O Estado brasileiro tem sido um importante agente para a modernização técnica do campo no país. A execução de políticas públicas voltadas para a modernização do campo incluiu, entre outros fatores, subsídios agrícolas – sobretudo para os setores de médios e grandes produtores – com ampla política de créditos subsidiados, destinada à aquisição de maquinários e insumos agrícolas. Além disso, foi responsável pela implantação de infraestrutura espacial, especialmente para atender o escoamento da produção, como é o caso de melhoramento de transportes, energia e comunicação. Embora a produção de alimentos tenha aumentado com os importantes investimentos na produção agropecuária, a má distribuição de renda e a falta de uma política estatal permanente de apoio à população para aquisição de alimentos mais baratos dificultam o acesso à dieta alimentar básica por parte das pessoas mais pobres, gerando situação de fome e subnutrição.

QUESTÃO 12

a)

O tipo de chuva 1 é a chuva convectiva. Destacam-se, como características desse tipo de chuva, o aquecimento do ar próximo à superfície e a formação de precipitações intensas acompanhadas de trovões, relâmpagos e granizo. A chuva 2, por sua vez, é denominada de chuva ciclônica; é formada pela convergência dos ventos alísios na Zona de Convergência Intertropical (ZCIT). No verão, ocorre um deslocamento da Zona de Convergência Intertropical no sentido sul, coincidindo com áreas do semiárido nordestino.

b)

O tipo de chuva 3 ocorre quando duas grandes massas de ar que diferem em temperatura, umidade e densidade colidem; a massa de ar mais quente, menos densa, é levantada para cima da massa de ar com ar mais frio. Esse tipo de chuva é mais frequente no inverno. O Planalto da Borborema funciona como uma barreira natural, e força o ar a elevar-se acima dessa barreira. As massas de ar são resfriadas por expansão e, à medida que ascendem sobre os vertentes barlaventos, as chuvas ocorrem, tornando a vegetação dessa área mais densa. A massa de ar, ao se deslocar no sentido da vertente sotavento, desce a encosta e aumenta a temperatura; a condensação cessa, desenvolvendo uma vegetação adaptada a longos períodos de estiagem.

QUESTÃO 13

a)

Destacam-se como características das encostas responsáveis por deflagrar os movimentos de massa: encostas com alta declividade (inclinação do terreno); solos pouco desenvolvidos; encostas com remoção da vegetação ou com espécies com grande acúmulo de águas; e encostas formadas por rochas fraturadas ou quebradas. Por sua vez, destacam-se como características dos fundos de vale responsáveis por desencadear as inundações: ocorrência de rios em baixas declividades (baixas inclinações do terreno); formação de áreas de acumulação de água provenientes do escoamento das zonas do entorno; existência de área preferencial de acúmulo de sedimentos que tornam os rios mais rasos.

b)

Desastre é definido como a ruptura grave do funcionamento de uma comunidade ou de uma sociedade implicando importantes impactos e perdas humanas, materiais, econômicas ou ambientais que a comunidade ou a sociedade

afetada não pode superar com seus próprios recursos. Fenômeno natural é, por seu turno, toda manifestação da natureza, ou seja, trata-se de um resultado do seu próprio funcionamento interno.

Destacam-se como intervenções humanas em encostas e fundos de vales: cortes nas encostas para construção de edificações ou vias de acesso; plantio de espécies que acumulam água (como bananeiras e babuzais); lançamento de efluentes nas encostas; construção de pontes e barreiras em canais, dificultando o fluxo da água em rios; assoreamento decorrente de uso inadequado das terras no entorno dos rios.

QUESTÃO 14

a)

Refugiados são pessoas deslocadas de maneira forçada de seus países por violência ou perseguição política, étnico-racial, religiosa e de nacionalidade – tanto por ação do Estado nacional quanto pela ação de grupos paramilitares e terroristas. Além disso, as grandes crises ambientais, produzidas por fenômenos da natureza e/ou impactos ambientais, nos lugares de origem, também provocam o deslocamento forçado de pessoas em direção a outros países. Já os *apátridas* são pessoas que, embora tenham nascido em um determinado país, sua nacionalidade é negada ou não é reconhecida por nenhum Estado nacional.

b)

São fatores que explicam o expressivo deslocamento de brasileiros para Portugal: facilidade com o idioma e uma certa proximidade cultural entre os dois países; qualidade de vida, associada sobretudo a melhores condições de segurança, educação e saúde públicas; aperfeiçoamento dos estudos no ensino superior e de qualificação profissional. Além disso, uma parcela de brasileiros de elevado poder aquisitivo migra para Portugal com a intenção de realizar investimentos empresariais em diversas atividades econômicas. Em Portugal, assim como em outros países europeus, têm aumentado as manifestações de xenofobia contra imigrantes, sobretudo daqueles oriundos dos países pobres ou em desenvolvimento. Tais manifestações somam-se ao avanço de movimentos de extrema-direita que, além de difundirem discursos racistas e de ódio, pregam o nacionalismo e a expulsão de imigrantes ou o fechamento da fronteira para determinados grupos de estrangeiros.

HISTÓRIA

QUESTÃO 15

A questão aborda a história global da cartografia e seus usos, enquanto saber e poder.

a) A questão explora a afirmação do texto de que “a história dos registros cartográficos evidencia que a produção dos mapas varia conforme seus contextos históricos, podendo ser uma experiência socialmente partilhada”. Nesse sentido, na Europa, a cartografia tinha como função guiar os trânsitos europeus em outras regiões do mundo, como no caso das viagens ultramarinas. Ainda nesta linha de raciocínio, a cartografia tinha uma função estratégica, ligada diretamente à geopolítica europeia. Em outras palavras, os dados que os mapas forneciam subsidiavam as tomadas de poder e domínio sobre o Novo Mundo ou ainda de outros territórios. Por outro lado, como mencionado no texto, as cartas traziam uma espetacularização do mundo, já que, com o tempo, unindo arte e ciência, as cartas marítimas passaram a nutrir a curiosidade europeia acerca dos povos e culturas distantes, no processo da expansão marítima e colonização, muitas vezes trazendo elementos culturais que remetiam aos territórios recém conhecidos ou explorados pelos europeus.

b)

A produção dos mapas está ligada ao contexto histórico no qual está inserida, no caso do continente indiano. De acordo com o texto, existiam mais de duzentos mapas no subcontinente indiano antes do século XVIII. Esses mapas não forneciam informações detalhadas daquele território, embora tivessem funções locais. A escala do uso dos mapas, de acordo com o texto, pode ser apontada como uma das diferenças. Por outro lado, o conhecimento trazido pela cartografia era sobre as áreas cultiváveis das regiões do continente e, nesse sentido, serviam à melhor compreensão da extensão e da propriedade das terras cultivadas, ou seja, a uma análise voltada à produção agrícola. Esses mapas traziam referências da agrimensura (a medição do território dentro de parâmetros locais) e forneciam dados de natureza geográfica, econômica, social e política para usos desde a proteção do território até a compreensão das especificidades da geografia local.

QUESTÃO 16

A questão traz como proposta a reflexão sobre a trajetória histórica de dois grandes complexos florestais no Brasil: a mata Atlântica e a floresta amazônica. A partir da identificação das especificidades políticas, sociais e culturais que foram impressas sobre essas florestas, solicita-se ao candidato uma reflexão sobre como os contextos nacional e internacional dialogaram com as especificidades do local.

a)

A Mata Atlântica foi destruída a partir do século XVI, resultante do processo de expansão colonial e pós-colonial na América, pois esse ecossistema encontrava-se na faixa geográfica mais próxima do litoral, região onde a ocupação foi iniciada e mais intensa. Também a Mata Atlântica, por essa proximidade com as regiões onde se instaurou a monocultura de exportação e extração mineral, foi muito destruída em processos extrativistas, como fonte de recursos florestais. A destruição da Mata Atlântica, segundo o artigo citado, também produziu biomassa por meio das cinzas derivadas das queimadas, que fertilizava o solo por alguns anos, o que foi fundamental para a expansão cafeeira.

b)

A destruição da Amazônia passou a ser mais intensa no contexto da ditadura militar brasileira (1964-1985), sobretudo por uma razão geopolítica, de ocupação do território, avaliado como local de “vazio demográfico” e possível ameaça externa quanto às fronteiras geográficas. Diante deste cenário, as políticas estatais voltaram-se à ocupação não planejada desta região, através, por exemplo, da SUDAM. O resultado foi a produção de maior desigualdade social na região e a ampla destruição da floresta. Posteriormente, no contexto democrático brasileiro, o processo de destruição florestal se intensificou, na exploração madeireira e mineral e na ampliação do desmatamento para a pecuária, por exemplo.

QUESTÃO 17

A questão tem como objetivo analisar os trânsitos de pessoas e saberes no contexto dos impérios coloniais. Para isso, trouxe um documento cartográfico (tema da questão de abertura da prova), que destaca a difusão do arroz no período, e um excerto que delimita o campo da História ambiental.

a)

O arroz africano difundiu-se na América num contexto colonial. O sistema de produção monocultor baseado na mão-de-obra escravista, presente em diferentes territórios dos impérios europeus, provocou o deslocamento de milhares de pessoas da África para as Américas por meio do tráfico negreiro. Mais do que mão-de-obra, junto com elas circulavam saberes sobre sementes e formas de cultivo e processamento de alimentos que transformaram a paisagem afro-atlântica.

b)

O milho tem origem na América, provavelmente na região do México. Há registros de que era cultivado na América do Sul por diferentes grupos indígenas e tenha se espalhado pelo mundo após a colonização do continente. O milho faz parte da base alimentar desses povos originários, que contavam com uma grande diversidade de sementes e dominavam as técnicas de cultivo, transmitindo esses saberes, práticas culinárias e alimentares e a diversidade das plantas no processo de interação cultural após a colonização.

QUESTÃO 18

A questão tem como objetivo pensar a questão do gênio, do contexto histórico e do anacronismo nos séculos XVIII e XIX europeu. Para isso, propõe a figura de Mozart como ponto de partida para a reflexão e o ideário de meritocracia para a compreensão da sociedade burguesa daquele contexto.

a)

Conforme o excerto, Mozart, apesar do raro dom e talento, não encontrou reconhecimento na época em que viveu. Naquele período, o valor social e posição de uma pessoa dependia mais do grupo social a que pertencia ao nascer. O conceito de gênio como o conhecemos hoje emerge no século XIX, ligado à importância e valor social atribuído ao indivíduo e aos seus méritos individuais. Seria anacrônico projetar essa leitura contemporânea para a época em que Mozart viveu porque a legitimidade artística naquele contexto histórico dependia da aristocracia de corte que “estabelecia o padrão para os artistas de todas as origens sociais” e da origem social de Mozart, que não era nobre.

b)

Na ordem social burguesa do século XIX, o ideário da meritocracia projetava que, independentemente da origem social, todos os indivíduos deveriam ser reconhecidos por suas habilidades e méritos, tratados a partir do princípio de igualdade, embora na prática persistissem formas de discriminação e hierarquização social. Isso marca a ruptura com os princípios de estratificação do Antigo Regime em que os vínculos de nascimento, funções, estatuto jurídico, nobreza e origem familiar determinavam o lugar social e marcavam ou mesmo restringiam a possibilidade de ascensão econômica e de reconhecimento cultural e artístico dos sujeitos, como no caso citado de Mozart.

QUESTÃO 19

A questão traz o tema do rádio no Brasil para a construção de uma reflexão sobre meios de comunicação e ideário nacional, sem desconsiderar, todavia, as especificidades impostas pelo próprio contexto histórico. Para isso, solicita uma reflexão sobre as comemorações nacionais de 07 de setembro de 1922 e a primeira transmissão de rádio no Brasil e, posteriormente, pede a explicação de dois aspectos do rádio na cultura política da Era Vargas.

a)

O sentido político da transmissão, no centenário da Independência em 1922, foi o de construir o imaginário do Brasil como nação moderna, posto que o rádio era um veículo de comunicação novo, “dotado de caráter simbólico e envolvente”, que permitia gerar sensações no ouvinte, sensações estas que facilitaríamos o envolvimento político e a construção de uma noção homogênea de comunidade nacional. A participação do presidente Epitácio Pessoa, como representante da nação, reforçava esses sentidos político-culturais, em oposição à imagem do Brasil antes da Independência, fazendo um uso do passado para a construção da ideia de nação no início do século XX e também para ganhos políticos pessoais do presidente, como aumento de sua popularidade

b)

A partir de 1932, sob o governo provisório liderado por Vargas após a Revolução de 1930, a publicidade nas rádios permitiu uma intensa veiculação de propaganda; a formação de uma sensibilidade ao discurso comercial e político nos ouvintes também permitiu maiores recursos às emissoras, com divulgações comerciais, com maiores investimentos em produção e a consolidação da produção radiofônica. A propaganda política, sobretudo conduzida pelo DIP após 1939, consolidou, nos anos seguintes, um processo de envolvimento político dos ouvintes, por exemplo na divulgação do discurso trabalhista, estabelecendo, conforme o trecho, ganhos substanciais na ampliação do processo de modernização conservadora no Brasil. Vargas considerava o rádio, segundo o historiador Alcir Lenharo, um instrumento de educação cívica que informava as diretrizes do governo e o alcance de suas medidas.

QUESTÃO 20

A questão traz como proposta a reflexão e o diálogo de tempos históricos distintos, mas permeados pela questão da vigilância e do poder. Para isso, o romance do jornalista e escritor inglês George Orwell é revisitado.

a)

George Orwell, numa crítica aos totalitarismos, produziu, por meio da literatura, uma distopia em que um Estado centralizador, representado pela figura de Poder do Grande Irmão, controlava cada gesto de seus súditos, utilizando-se da vigilância e da manipulação de informações. No entanto, ao analisar a sociedade contemporânea após a revolução digital, Umberto Eco argumenta que o poder da observação constante não se encontra apenas em veículos midiáticos de entretenimento – como no programa televisivo *Big Brother*, que consistiria em apenas um dos aspectos desse monitoramento. Nem mesmo estaria esse poder associado apenas aos Estados totalitários, sendo amplamente presente em sociedades democráticas. Agora, o poder da observação constante está disseminado em nossa sociedade por meio de inter-relações entre poder estatal e produção de informações e recolhimento de dados por empresas privadas (no monitoramento de telefones celulares, nas operações bancárias etc.), estando muito mais fortemente entranhado no cotidiano do que a distopia de Orwell pôde premeditar.

b)

A proteção de dados pode ser um aspecto do debate ético sobre usos dos mesmos, pois empresas e Estados capturam informações sobre os indivíduos que são de ordem pessoal e de dados sensíveis, podendo contrariar os

direitos à privacidade dos cidadãos, regulados pela Constituição Federal de 1988. Outro aspecto importante é que o uso desses dados muito frequentemente envolve a construção de bancos de informação para a construção de perfis de consumidores, propagandas direcionadas e estratificação, operando uma forma de coerção e indução sem consentimento claro. Poder-se-ia citar, nesse mesmo sentido, o racismo e a misoginia produzidos pelos algoritmos, assim como a possibilidade de invasões de bancos de dados e exposição dos cidadãos a crimes e violências de diferentes naturezas.